

EM 1927, no largo do Pará, Campinas erigiu um monumento ao café. { s. n. t. }.

Em 1927, no largo do Pará, Campinas erigiu um monumento ao café

Recorda um período aureo da lavoura cafeeira



Monumento ao café, erigido Brasil. Nas suas quatro faces em 1927, no largo do Pará, emestão simbolizados o cafeeiro, Campinas, por ocasião das fes o português, o prêto e a mutas do bicentenário da intro-ther italiana, em labores do dução da cultura do café noescultor Celso Antonio

Em Campinas, no Largo do Pará, existe um curioso monumento, de real interesse turístico, que constitui a homenagem desta cidade ao café, que tanto tem influido na economia brasileira e no progresso do município campineiro.

Esse monumento foi erigido no Largo do Pará pela Comissão Central Organizadora das Festas do Centenário do Café no Brasil, tendo sido inaugurado no dia 27 de Novembro de 1927, pelo então prefeito de São Paulo, sr. Pires do Rio. Foi executado pelo escultor Celso Antonio, tendo quatro faças, nas quais estão simbolizados o cafeeiro, o português, o preto e a mulher italiana. O terreno para localiza-lo foi cedido pela Prefeitura, na gestão do sr. Orozimbo Maia.

As festas do Centenário do Café, isto é, do bicentenário da introdução da cultura dessa rubiacea em nosso País, foram realizadas em São Paulo e delas participaram quase todos os Estados do Brasil e a quase totalidade dos municípios cafeeiros paulistas. Campinas esteve presente no certame, com um mostruário de cerca de 100 espécimes do nosso produto e das diversas qualidades de sua terra. Ficou escolhida para local do monumento, pois nela existiu o maior foco de irradiação do produto. Chegou Campinas a possuir nada menos de 26 milhões de pés de café em franca produção e, em 1921, essa cultura atingiu o total de 28.500.000 pés. Plantado no município campineiro o primeiro pé de café, o tenente Antonio Francisco de Andrade desenvolveu pequena lavoura cafeeira, de 1807 a 1809, abandonando-a, depois, pois teve de seguir para as lutas que se travaram nas guerras do Sul. De sua chacara o café era trazido à cidade em cerejas. Nela era despulpado a seco, estendido na rua, defronte da casa de residência do oficial, na rua do Rosario, hoje av. Francisco Glicerio, esquina da rua Barreto Leme. Depois era socado em pilões.

Em 1842 Campinas exportava café, sendo, por causa dele, conhecida no estrangeiro. Foi a cidade, no passado, o maior centro cafeeiro do País e a produção chegou a mais de 1.500.000 arrobas. A média da produtividade era de 55 arrobas por mil pés. Aliás Campinas não só exportava café, mas ensinava a usa-lo, fazendo intensiva propaganda dele no exterior, através de escritórios próprios.

O monumento que vemos na gravura recorda esse período aureo da lavoura campineira.